

**Júri condena Johnson & Johnson a pagar US\$ 1,6 bilhão a vítima de câncer após uso de talco**

---

- *Empresa diz que vai recorrer, que produto não causa a doença e nega presença de amianto*
- *Há mais de 70 mil processos por ocultar riscos de câncer de talco infantil; fórmula foi trocada em 2022*

Jef Feeley

Bloomberg

A Johnson & Johnson foi condenada a pagar cerca de US\$ 1,56 bilhão a uma mulher de Maryland que atribuiu ao talco infantil da empresa o câncer que desenvolveu relacionado ao amianto —o maior veredicto individual desse tipo em 15 anos de litígios.

Jurados de um tribunal estadual em Baltimore concluíram, na noite de segunda-feira (22), que a J&J, duas de suas subsidiárias e a empresa Kenvue foram responsáveis por não alertar Cherie Craft de que o talco infantil estava contaminado com amianto, substância que pesquisadores associam ao mesotelioma, um tipo de câncer.

Executivos da J&J afirmaram que a controladora é responsável por arcar com todo o valor da condenação, já que concordou em indenizar a Kenvue por todas as responsabilidades relacionadas ao talco.

O veredicto ocorre em meio a uma série de derrotas judiciais da J&J em casos envolvendo talco infantil, depois de a empresa ter fracassado neste ano na tentativa de usar o tribunal de falências para forçar um acordo de mais de 70 mil processos que a acusam de ocultar os riscos de câncer do produto. A decisão de Maryland supera uma indenização de US\$ 966 milhões concedida em outubro à família de uma mulher da Califórnia que morreu de mesotelioma após usar o talco da J&J durante a maior parte da vida.

A J&J sustenta de forma categórica que o talco não causa câncer e que nunca houve amianto em seus produtos. A empresa também afirma que comercializou adequadamente o talco infantil por mais de cem anos.

## **‘CLARAMENTE INCONSTITUCIONAL’**

"Vamos recorrer imediatamente desse veredicto escandaloso e claramente inconstitucional, que é resultado direto de erros graves cometidos pelo tribunal de primeira instância, que permitiu que os advogados da autora contaminassem o processo com declarações e alegações impróprias e prejudiciais", afirmou Erik Haas, chefe do caso da J&J.

Representantes da Kenvue, que se separou da J&J em 2023, não responderam de imediato a um pedido de comentário enviado por e-mail fora do horário comercial.

"O júri ouviu provas de que a J&J escondeu de reguladores, médicos e consumidores, por décadas, evidências de que seu talco infantil continha amianto", disse em nota enviada por e-mail Jessica Dean, advogada que representa Craft. "A J&J continua negando essas evidências e se recusa a fazer o que é certo com aqueles que foram prejudicados por suas ações."

Embora a J&J já tenha gasto mais de US\$ 3 bilhões em acordos para encerrar processos que alegam danos causados pelo amianto presente no talco infantil, a empresa ainda enfrenta mais de 70 mil ações que atribuem ao produto casos de mesotelioma e câncer de ovário. Muitos desses processos foram reunidos diante de um juiz federal em Nova Jersey para a fase prévia de troca de informações. Em 2022, a J&J retirou do mercado global o talco à base de minerais e o substituiu por uma versão de amido de milho.

## **INDENIZAÇÕES REDUZIDAS**

Mais de uma dezena de júris já responsabilizaram a J&J e a Kenvue por cânceres atribuídos ao uso do talco infantil, com indenizações que, somadas, alcançam bilhões de dólares. Parte desses valores, porém, foi posteriormente reduzida ou anulada em instâncias superiores.

A maior condenação já imposta à J&J ocorreu em 2018, quando um júri estadual do Missouri concedeu US\$ 4,7 bilhões a 22 mulheres. Um tribunal de apelação reduziu o valor para US\$ 2,1 bilhões, e a J&J acabou pagando US\$ 2,5 bilhões, já

com juros.

A empresa tentou sem sucesso, por três vezes, usar o sistema de falências dos Estados Unidos para forçar um acordo nos casos do talco infantil e agora enfrenta uma nova onda de julgamentos na Justiça comum.

Neste mês, um júri estadual em Los Angeles ordenou que a J&J pagasse US\$ 40 milhões a duas mulheres que alegaram que o uso do talco causou seus cânceres de ovário. Foi o primeiro veredicto desse tipo desde 2021, já que esses processos haviam sido adiados por repetidos pedidos de recuperação judicial apresentados por subsidiárias da J&J. Paralelamente, um júri de Minnesota condenou a empresa a pagar mais de US\$ 65 milhões em outro caso de mesotelioma.

No julgamento de Baltimore, os jurados concederam a Craft US\$ 60 milhões por danos e prejuízos sofridos, além de indenizações punitivas de US\$ 1 bilhão contra a J&J e de US\$ 500 milhões contra a Pecos River Talc LLC, uma subsidiária criada como parte das tentativas da empresa de recorrer à Justiça de falências.

## **40 ANOS**

Os advogados de Craft afirmaram que a mulher, hoje com 54 anos, usou talcos infantis à base de minerais da J&J por mais de 40 anos antes de ser diagnosticada com mesotelioma.

Talco e amianto são minerais semelhantes e frequentemente encontrados juntos na mineração. Documentos internos da J&J que remontam ao início da década de 1970 indicam que executivos da empresa sabiam da presença de amianto no talco e não alertaram reguladores nem consumidores.

O júri de Baltimore concluiu que a J&J, a Kenvue e outras unidades se envolveram em "deturpação fraudulenta ou ocultação" dos riscos de câncer do produto e utilizaram "meios ilegais" em sua comercialização, o que fundamentou a imposição de danos punitivos.

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2025/12/juri-condena-johnson-johnson-a-pagar-us-16-bilhao-a-vitima-de-cancer-apos-uso-de-talco.shtml>

**Veículo:** Online -> Portal -> Portal Folha de S. Paulo